

## **MIRANDA, Veiga**

\*dep. fed. SP 1918-1921; min. Marinha 1921-1922.

*João Pedro da Veiga Miranda* nasceu em Campanha (MG) em 11 de abril de 1881, filho de Manuel Inácio de Miranda e de Josefina Carolina da Veiga.

Iniciou os estudos secundários na cidade de Barbacena (MG) e concluiu-os em São Paulo, para onde se mudou em 1896. Ingressou na Escola Politécnica, formando-se engenheiro civil em 1904. Foi auxiliar do gabinete de física da Politécnica e professor da Escola de Comércio Álvares Penteado até 1907, quando foi nomeado professor do ginásio recém-criado em Ribeirão Preto (SP). Em 11 de maio de 1905 casou-se com Albertina Vilela de Andrade Junqueira, com quem viria a ter três filhos.

Iniciou sua carreira política como vereador na Câmara de Ribeirão Preto na legislatura 1908-1911, e prefeito municipal de 1908 até agosto de 1909, quando renunciou. Foi reeleito vereador para outros três mandatos seguidos, ocupando uma cadeira na Câmara Municipal até 1920. Concomitantemente, foi eleito deputado estadual pelo Partido Republicano Paulista (PRP), para a legislatura 1916-1918, e integrou, no Congresso Legislativo de São Paulo, a Comissão de Comércio, Indústria e Obras Públicas. De 1915 a 1917 foi também presidente da Sociedade Recreativa, clube tradicional de Ribeirão Preto.

Em 1º de março de 1918 foi eleito deputado federal, também na legenda do PRP, para a legislatura 1918-1920. Assumindo sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em maio do mesmo ano, foi reeleito para a legislatura 1921-1923, mas não completou o mandato, afastando-se por ter sido nomeado ministro da Marinha pelo presidente Epitácio Pessoa (1919-1922). Exerceu o cargo de 12 de setembro de 1921 a 15 de novembro de 1922, quando findou o governo de Epitácio Pessoa e teve início o de Artur Bernardes (1922-1926). Foi o segundo ministro civil a ocupar uma pasta militar no governo Epitácio, e combateu a Revolta tenentista de 5 de julho de 1922. Durante sua gestão no Ministério da Marinha foram construídas diversas bases navais e foi instalado o Arsenal de Marinha na ilha das Cobras, no Rio de Janeiro.

Foi também professor de italiano no Ginásio do Estado Otoniel Mota e na Escola de

Comércio Álvares Penteado. Foi ainda membro da Sociedade Rural Brasileira e defensor da política de valorização do café. Jornalista, escreveu em vários periódicos, como o *Jornal do Comércio* de São Paulo, e o *Correio Paulistano*, vinculado ao PRP. Pertenceu à Academia Paulista de Letras.

Faleceu em Bonfim Paulista, então distrito da cidade de Ribeirão Preto, no dia 17 de fevereiro de 1936.

Escreveu vários livros de contos, romances e peças teatrais, entre as quais *Pássaros que fogem* (1908), *Redenção* (1913), *Mau olhado* (1917), *A prancha*, *Concurso de robustez* e *A eterna canção*.

*Carlos Alberto Ungaretti Dias*

**FONTES:** CALIMAN, A. *Legislativo*; FONSECA, A.; FONTES JUNIOR, A. *Câmara; São Paulo e seus homens no centenário*.